

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta



Driven by performance



## Relatório da Administração – 2009

### Prezados Acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o sumário do Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

### 1 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA

Em 2009 a Companhia enfrentou duras desafiões nos diversos mercados em que atua e nos seus principais segmentos de negócios, em decorrência das incertezas nos rumos da economia, principalmente no início do ano, face à intensidade dos efeitos da crise global. Para enfrentar esses desafios, a Administração da Companhia adotou medidas com o objetivo de amenizar esses efeitos abrangendo, entre outros: forte redução de custos em todos os seus processos produtivos e administrativos e racionalização da produção, visando à proteção da liquidez e fluxo de caixa, bem como um programa agressivo de redução de estoques. Alinhada a esse plano de ação, a Administração da Companhia e de suas controladas adequou em 2009 o número de colaboradores aos níveis de produção, tendo implementado acordos coletivos para redução de jornada de trabalho, suspensão temporária de contratos de trabalho e férias coletivas. Tais medidas visaram, principalmente, o ajustamento dos quadros aos níveis atuais de demanda. Essas ações adotadas, em conjunto, pela Companhia possibilitaram reverter no segundo semestre a perda de desempenho operacional obtida no primeiro semestre, fechando o exercício de 2009 com um resultado positivo, embora menor em relação ao ano anterior.

#### Receta Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas consolidada em 2009 foi de R\$ 1.539,6 milhões, representando uma queda de 17,5% quando comparada aos R\$ 1.866,6 milhões apresentados em 2008. Essa queda se deve ao recuo expressivo nas vendas, no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, em decorrência de uma trajetória mais lenta de recuperação no ritmo de crescimento econômico global, resultado da redução expressiva na produção de veículos no início do ano, em decorrência da crise.

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Mercado Interno	228,6	266,2	303,5	307,9	1.106,2
Mercado externo	10,2	10,7	12,2	12,2	44,3
<b>Total</b>	<b>338,8</b>	<b>376,9</b>	<b>425,7</b>	<b>420,1</b>	<b>1.539,6</b>

Com o reconhecimento gradativo do nível da atividade econômica do País e uma reação mais positiva na demanda interna a partir de meados do ano, as vendas da Companhia apresentaram uma curva ascendente ao longo do ano.

#### Vendas ao mercado interno

As vendas líquidas ao mercado interno no consolidado apresentaram uma queda de 6,7% em relação ao ano anterior, totalizando o montante de R\$ 1.106,2 milhões (R\$ 1.185,9 milhões em 2008), constituindo-se de reduções de 10% no mercado de equipamento original e de 2% no mercado de peças para reposição.

No mercado de equipamento original a queda nas vendas está associada principalmente à redução na produção de veículos de linha leve no início do ano, por conta dos altos níveis de estoque no último trimestre de 2008, resultando numa diminuição expressiva no fomento para o setor automobilístico e à redução nos segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas. A partir do segundo semestre, esse mercado voltou a indicar uma trajetória ascendente, resultado das condições econômicas mais favoráveis, e o reacquecimento do setor automotivo, beneficiado pela prorrogação da redução da alíquota do IPI.

No segmento de peças para reposição houve uma redução expressiva nas vendas a partir de meados do ano, em decorrência de vários fatores, entre os quais: aquecimento na economia do país, resultando em uma recuperação nos serviços de transportes, aumento da frota circulante de veículos, que vem batendo recordes a cada ano, programas do Governo de apoio à aquisição de bens de capital usado, especificamente caminhões e da Inspeção veicular introduzida em 2009, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças.

#### Receta líquida de vendas no mercado interno por trimestre em 2009

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Equipamento original	136,4	158,5	181,3	185,7	661,9
Reposição	92,2	107,7	122,2	122,2	444,3
<b>Total</b>	<b>228,6</b>	<b>266,2</b>	<b>303,5</b>	<b>307,9</b>	<b>1.106,2</b>

As vendas totais ao mercado interno comparadas com o segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, apresentaram um aumento de 23,6%, composto de acréscimo de 24,5% no mercado de equipamento original e de 22,2% no de peças para reposição, demonstrando recuperação após a crise.

#### Vendas ao mercado externo

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 433,4 milhões, com uma queda de 36,3% em relação a 2008, com reduções de 38,8% no mercado de equipamento original e de 23,8% no mercado de peças para reposição.

#### Receta líquida de vendas no mercado externo por trimestre em 2009

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Equipamento original	84,2	74,6	100,3	89,9	349,0
Reposição	20,8	20,2	21,3	22,1	84,4
<b>Total</b>	<b>105,0</b>	<b>94,8</b>	<b>121,6</b>	<b>112,0</b>	<b>433,4</b>

A partir do segundo semestre observa-se uma reação mais positiva principalmente nas vendas no mercado de equipamento original, demonstrando uma retomada de crescimento, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. Portanto, quando se compara às vendas do segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, as mesmas apresentaram aumento de 16,9%, sendo de 19,8% no mercado de equipamento original e de 5,9% no mercado de peças para reposição. Em 2009 a participação das vendas ao mercado externo no consolidado correspondeu a 28% da receita líquida de vendas consolidada (38% em 2008).

A receita líquida de vendas consolidada no mercado externo, de equipamento original e de peças para reposição, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou uma queda de 43,7%, correspondendo a US\$ 220,1 milhões (US\$ 390,6 milhões em 2008).

#### Margem bruta

O resultado bruto consolidado em 2009 totalizou R\$ 340,7 milhões, registrando redução de 28,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta foi de 22,1%, e no mesmo período do ano anterior, a margem foi de 25,6%.

No primeiro semestre, a margem bruta sofreu fortemente os efeitos da queda no volume de vendas, e consequente falta de absorção dos custos fixos nas operações da companhia, bem como das medidas de reestruturação implementadas pela administração. Uma melhora na margem ocorreu a partir do segundo semestre, resultado da combinação do reaquecimento no mercado interno de equipamento original e de peças para reposição e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia para amenizar os efeitos da crise. Conforme a tabela abaixo, nota-se que a partir do segundo semestre do ano, a margem bruta retornou aos níveis registrados antes da entrada da crise global em 2008.

#### Margem bruta por trimestre

Ano	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Acum.
2008	28,4%	27,7%	27,4%	27,7%	25,6%
2009	15,3%	20,4%	26,6%	24,5%	22,1%

#### Gestão Financeira

##### Resultado Financeiro Líquido

	R\$ milhões		
	2009	2008	Varição
Juros, líquido	(46,3)	(30,8)	(15,5)
Variáveis monetárias	(10,7)	(11,6)	0,9
Exposição cambial líquida	0,8	(4,1)	4,9
Resultado derivativo de "overhedge"	(3,1)	(46,8)	43,7
Outras	(2,4)	(5,3)	2,9
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(61,7)</b>	<b>(98,6)</b>	<b>36,9</b>

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 61,7 milhões, apresentando uma melhora em relação ao ano anterior de R\$ 36,9 milhões, decorrente principalmente do fato de que ao longo de 2008, foram contratadas operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de assegurar as exportações e importações, bem como os preços das commodities, com base no

plano econômico projetado para 2009. Essas operações em função da crise econômica se demonstraram excessivas e foram provisionadas em 31 de dezembro de 2008. Em 2009 a Companhia alterou a sua política de hedging e tais efeitos negativos não se repetiram nesse exercício.

Os juros líquidos apresentaram aumento no primeiro semestre de 2009, em decorrência do custo de financiamentos, bem como do maior nível de endividamento.

#### Endividamento

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 251,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, com redução de 38,5% em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 2008. Essa queda no endividamento foi decorrente dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global.

	R\$ milhões	
	31.12.09	31.12.08
Exigibilidades	311,209	311,208
Financiamentos	420,2	557,6
Cambiais descontadas	-	15,8
<b>Ativos</b>	<b>168,3</b>	<b>163,8</b>
Capital/bancos/aplicações financeiras	251,9	409,6

Em 2009, os financiamentos totalizaram R\$ 420,2 milhões, sendo 22% de curto prazo e 78% de longo prazo (em 2008, 77% e 23%, respectivamente, conforme o quadro abaixo). Esse alongamento nos prazos de vencimento dos financiamentos foi decorrente de negociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009. A política promovida pelo governo federal, através dos bancos oficiais, de aumentar a liquidez na economia através de linhas de crédito de longo prazo, com custos competitivos, permitiu que no terceiro trimestre a Companhia alterasse completamente o perfil de seu endividamento, tendo encerrado o exercício com índice de liquidez corrente de 2,12 (0,98 em 31.12.2008).

	Composição do Endividamento (%)	
	Curto Prazo	Longo Prazo
31.12.2008	77	23
31.12.2009	22	78

#### Síntese das Demonstrações dos Resultados

	R\$ milhões		
	2009	2008	Var. %
Receta líquida de vendas	1.106,2	1.185,8	-6,7%
- Mercado interno	1.106,2	1.185,8	-6,7%
- Mercado externo	433,4	661,9	-34,4%
<b>Total</b>	<b>1.539,6</b>	<b>1.866,6</b>	<b>-17,9%</b>
Resultado bruto	340,7	478,5	-28,8%
- Margem bruta	221,1	256,6	-13,8%
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	86,3	79,9	8,0%
- Margem operacional	5,6%	4,2%	1,4 p.p.
Lucro líquido	53,7	62,3	-13,8%
- Margem líquida	3,5%	3,3%	0,2 p.p.
EBITDA	221,4	258,7	-14,4%
- Margem EBITDA	14,4%	13,9%	0,5 p.p.

O resultado operacional, antes dos juros sobre o capital próprio, totalizou R\$ 86,3 milhões, com um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior. A melhora no resultado foi decorrente do forte controle das despesas operacionais principalmente comerciais, administrativas e P&D. Sua participação na receita líquida de vendas foi de 12%, 4 p.p. menor que em 2008.

#### Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

O desempenho operacional medido pelo EBITDA em 2009 foi de R\$ 221,4 milhões, representando um decréscimo de 14,4%, quando comparado com o total de R\$ 258,7 milhões obtidos em 2008. Entretanto, a margem do EBITDA em 2009 foi de 14,4%, representando um acréscimo de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.

#### Margem EBITDA

	R\$ milhões				
	1º trim. 09	2º trim. 09	3º trim. 09	4º trim. 09	2009
Lucro líquido	5,7%	10,4%	18,9%	20,1%	13,9%

A Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 53,7 milhões. Esse resultado deve-se ao desempenho obtido no segundo semestre, que possibilitou reverter o resultado negativo apurado nos primeiros seis meses do ano, comentados abaixo.

**1º semestre** - Prejuízo líquido de R\$ 31,5 milhões, registrado queda no volume de vendas e produção, no mercado interno e externo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoques de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado nas operações com instrumentos financeiros em função da desvalorização da moeda nacional e da queda nos preços das commodities.

**2º semestre** - Lucro líquido de R\$ 85,1 milhões, em consequência das medidas extraordinárias adotadas pela Companhia, visando amenizar os efeitos da crise global já comentadas anteriormente; da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS previsto na Lei nº 11.941/09 (parcelamento de débitos tributários e redução significativa de multas e juros) que geraram impactos positivos no resultado; da recuperação nos mercados em que a Companhia atua; e em relação aos contratos com instrumentos financeiros derivativos, através da valorização da moeda nacional e subida gradua no preço das commodities.

#### 2 - INVESTIMENTOS

Os investimentos no ativo imobilizado em 2009 no consolidado totalizaram R\$ 36,0 milhões. Os recursos tiveram o seguinte foco: novos produtos, ferramentas, qualidade, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação e meio ambiente. A depreciação acumulada no mesmo período foi de R\$ 85,4 milhões.

#### 3 - REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 2009, a Companhia distribuiu dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de dezembro de 2009, no montante bruto de R\$ 29,3 milhões, pagos a partir de 23 de dezembro de 2009, que depois de retidos os 15% de imposto de renda no total, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se compromavam imunes ou isentos, montou a JCP de R\$ 28,6 milhões.

	R\$ milhões	
	2009	2008
Remuneração aos acionistas	29,3	32,0
Juros sobre o capital próprio:		
- Valor bruto	32,9	32,0
- Valor líquido do IR	28,6	27,7

#### 4 - DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações preferenciais da Companhia, listadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, acompanharam o ritmo de recuperação do índice Ibovespa, alta de 82,7%, sendo transacionadas em 2.101 negócios, gerando um montante equivalente a R\$ 50,8 milhões. O preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 25,00 no final de 2009, registrando um ganho de 47,1% em relação aos R\$ 17,00 no início de 2009.

#### 5 - PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

No início de 2009, o Centro Tecnológico de Jundiaí consolidou sua posição como um Centro de Pesquisas de característica altamente moderna e global. O termo das instalações de um novo e moderno equipamento para avaliação de emissões, a operacionalização da única câmara semi-anecóica para avaliação de ruídos em motores no Brasil, bem como a instalação e funcionamento de um equipamento exclusivo, capaz de medir diretamente em um motor à combustão, são exemplos desta consolidação. Outro ponto de diferenciação foi o estabelecimento de parcerias tecnológicas com universidades, fornecedores e clientes. Projetos em conjunto para estudo de tribologia em motores flex, utilização de combustíveis alternativos, assim como estudos com diferentes tecnologias de motores - como injeção direta, foram iniciados em forma de projetos estruturados em 2009. Novos produtos foram lançados, tais como: Anel de Cromo com nano partículas de CBN (Nitreto Cúbico de Boro) o qual aumenta a

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)					
ATIVO	Controladora		Consolidado		
	2009	2008	2009	2008	
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades e valores equivalentes	98.658	50.405	168.297	163.777	
Contas a receber de clientes	168.564	149.531	236.865	231.372	
Contas a receber de partes relacionadas	109.267	203.249	35.200	67.357	
Cambiais descontadas	-	(13.725)	-	(15.837)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.617)	(4.906)	(6.369)	(13.226)	
Estoques	126.043	176.468	192.414	288.112	
Impostos a recuperar	39.529	49.210	51.583	69.185	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.734	93.349	23.534	96.708	
Dividendos e juros s/ o capital de controlada a receber	1.184	16.803	-	-	
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	9.732	9.926	9.926	-	
Outras contas a receber	5.079	7.770	9.794	10.707	
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>575.173</b>	<b>728.154</b>	<b>721.244</b>	<b>898.155</b>	
<b>Não circulante</b>					
Realizável a longo prazo					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.899	53.029	58.606	69.098	
Impostos a recuperar	8.944	9.607	10.495	16.806	
Outras contas a receber	262	1.234	262	1.565	
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>54.105</b>	<b>63.870</b>	<b>69.363</b>	<b>87.269</b>	
Outros investimentos	77.297	74.437	-	-	
Outros investimentos	371	371	371	371	
Imobilizado	373.205	412.761	454.817	514.278	
Intangível	111.629	117.753	118.449	132.028	
Diferido	734	962	734	962	
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>617.341</b>	<b>670.144</b>	<b>643.734</b>	<b>734.906</b>	
<b>Total do ativo</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>	

### Sumário das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, portais-âncoras, eixos e sedes de válvula, camisas de cilindro e filitros. Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sintetizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controlada MAHLE Argentina S.A., das atividades de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket, exercidas pela subsidiária argentina da controladora desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (anteriormente MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$ 8,5 milhões. Em 19 de maio de 2008 e, complementarmente em abril de 2009, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (atual denominada: MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, com aquisição de 51,00% das ações ordinárias e 51,00% das ações preferenciais, que diversos acionistas possuem nessa empresa pelo montante de R\$ 42,7 milhões, tendo sido apurado um saio no valor de R\$ 35,8 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

#### 2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

##### 2.1. BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, incluindo suas posteriores alterações com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09), pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com endosso por meio de Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

##### 2.2. ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA, COM VIGÊNCIA A PARTIR DE JANEIRO DE 2008

Em dezembro de 2007 e 3 de dezembro de 2008 foram promulgadas a Lei nº 11.638 e Medida Provisória nº 449, convertida na Lei nº 11.941/09, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, por meio de endosso dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

#### 3. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

Informações das controladas	Participação		Investimentos	Provisão passiva a descoberto	Provisão passiva a descoberto no resultado	Resultado de equivalência patrimonial
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício				
MAHLE Metal Leve Miba						
Sinterizados Ltda.	37.743	12.358	70,00	26.420	-	8.651
MAHLE Argentina S.A.	37.377					